

# O COMMERCIO DE GUIMARÃES

BI-SEMANARIO MONARCHICO

PROPRIETARIA—NARCISA DE J.F. MACHADO

Director e Editor—EDUARDO D'AZEVEDO MACHADO

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

PUBLICAÇÃO—A'S TERÇAS E SEXTAS

RUA DE D. JOÃO I—59 61

Este numero foi visado pela Commissão de Censura

## A SEMANA DO TRABALHO

De todas as iniciativas ultimamente levadas a effeito, aquella que melhor se acolheu em nosso coração, de verdadeiro patriotismo e portuguez, foi a semana do Trabalho.

Publicamos aqui algumas notas e locais tendentes a chamar á vida pratica e necessaria de evolução, e quiça exhibição, todos aquelles a quem a *Semana do Trabalho*, deveria interessar.

Esse brado de patriotismo, não encontrou echo entre nós, a não ser pela esplendida conferencia levada a effeito pelo illustre jornalista dr. Bento Carqueja.

Pena foi. A *Semana do Trabalho* era como que o acordar de energias e abrir os olhos a todos aquelles que teimam em os conservar cerrados.

Como é sabido, o desenvolvimento do commercio e industria, depende de tornar conhecidos e apreciados os seus trabalhos e productos.

De nada serve a acção da imprensa, se ella não tiver a coadjuval-a o esforço e a boa vontade de cada um.

E' preciso ensinar o povo a apreciar os trabalhos nacionaes, muitas vezes superiores aos estrangeiros.

O operario não vive sem o trabalho, e este não prospera se não houver quem o desenvolva.

Ha o pessimo gosto e detestavel costume de apreciarmos só o que vem de fóra.

Vejam: as *toilettes* da maioria das nossas damas, os seus chapéus e calçado, aonde o adquirem? Na maioria dos casos vão adquirir esses objectos a Lisboa e ao Porto! E' mais *chic*, e depois tem o rotulo das grandes cidades...

E esquecem-se essas pessoas que em Guimarães ha habéis modistas e aperfeiçoados artistas, que, se lhes pagassem o preciso, produziriam obras superiores ás que se fazem lá fóra!

Ha, repetimos, o pessimo costume de ir buscar fóra tudo que em nossa terra encontraríamos em melhores condições, e dá-se até o caso de muitas vezes se ir buscar a outras terras o que em Guimarães se fabrica!

Isto, que é veridico e sensuravel, é a expressão da verdade!

Como seria mais benéfico que todos procurassemos, comer, vestir e calçar os productos de nossas terras!

Contribuiríamos para o desenvolvimento do commercio e da industria, e auxiliaríamos tanto artista habil, que não encontra no deficiente trabalho da sua terra, o preciso para viver!

O commercio e a industria portugueza são aperfeiçoadissi-

simas, podendo rivalisar, na maioria dos casos, com a industria estrangeira.

Sendo assim, porque não preferir a aquela?

N'uma lucta renhida e proficua, procuram todas as nações, encontrar, dentro em si, o remedio para vencerem a tremenda crise que as envolve.

Porque não imital-as? Pena foi que a nossa industria, tão aperfeiçoada quão desenvolvida, não colaborasse na *Semana do Trabalho*, expondo os seus bellos productos.

Seriam admirados, e muitos d'elles, que em alguns mercados passam por estrangeiros, provariam que eram obra das nossas officinas e produção, dos nossos habéis e engenhosos artistas.

Guimarães produz muito e muito aperfeiçoado. O que lhe falta é que os seus productos sejam convenientemente conhecidos.

Porque se perdeu tão boa oportunidade, para os fazer conhecer?

A *Semana do Trabalho*, que se nos afigurava dever ser um grande passo para o desenvolvimento do nosso commercio, não attingiu, e infelizmente, entre nós, meio essencialmente industrial, o brilhantismo que seria para desear.

## Os boateiros...

Não descansam os amigos da ordem. Qualquer vento mais forte, lhes parece trazer o tão almejado momento de mostrarem a sua força e coragem...

Mas porque não hão-de colaborar com o governo, (que é um governo republicano, e em pleno regimen republicano) na boa administração e organização dos negocios publicos e na defez-a dos bons principios?

Se o paiz é de todos os portuguezes, porque se não esquecem utopias e não entram no campo pratico do trabalho que dignifica e purifica?

O governo opôz aos boateiros, que mostram que não teem que fazer, a mais energica nota, dizendo estar resolvido a reprimir toda a alteração da ordem publica.

N'um colégio:

—O professor, dirigindo-se exaltado a um alumno irrequeto:

—O senhor é indigno de estar ao pé de gente! Levante-se e venha aqui para ao pé de mim:



DR. BENTO CARQUEJA

A chuva tão util quão precisa para a agricultura, é por vezes tirana e prejudicial.

Benéfica para a terra que sulca e réga, ella é um estorvo para as pessoas fracas ou doentes, ou ainda mal dispõe os mais ousados.

No caso presente, ella foi prejudicial á cidade de Guimarães, não permitindo que recebesse, como o desejava, com todas as galas e carinho, o grande sabio e illustre jornalista dr. Bento Carqueja, que nos deu a honra de vir a nosso seio, espalhar sabios ensinamentos e mostrar-nos o quanto póde a tenacidade, alliada ao bom desejo e á sciencia.

No salão nobre da Associação Commercial de Guimarães, que tantas figuras illustres teem pisado, estava bem a figura sympathica do nosso-hospede.

A chuva impertinente que cahia, não se fazia sentir n'aquelle ambiente, amigo e acolhedor.

O illustre conferente, que tão carinhosamente tem sido recebido e apreciado por nacionaes e estrangeiros, com a sua palavra auctorizada e sábia, conhecedora e pratica, transportava-nos aos grandes e productivos centros.

Escutado sempre com interesse e carinho forau muito apreciada as suas considerações.

Recebido com calorosas salvas de palmas, pela assembleia, numerosa e culta, foi s. ex.<sup>a</sup> escutado com o maior interesse.

Desenvolveu com conhecimento e muito acertadamente, o thema apresentado—Novos aspectos da industria vimaranense, sendo muito aplaudido.

No final, a direcção da Associação Commercial de Guimarães, offereceu ao illustre conferente, um primoroso *Porto de honra*, sendo trocados efusivos brindes.

Nos intervalos e no fim da excelente conferencia, fez-se ouvir um lindo quinteto.

## "VITRAL DA MINHA DOR,"

Já há perto de vinte anos que Américo Durão há revelado as alturas do seu génio de Poeta.

Nem sempre a gente o pode acompanhar nos seus vôos de altitude empolgante. Mas de longe mesmo, a admirar os seus requiebro de águia altivolante, a gente goza nas maravilhas do seu lutar. Que o grande Poeta é sempre um grande Lutador.

Caíu há pouco a meia noite. A chuva cai ainda em grossas cordas.

E foi assim, em invernos noite, que correu o devorar do *Vitral da minha dor*.

Há tantas côres neste *Vitral!* São tam carregadas as suas tintas!

E' tão altaneira a sua inspição!

Positivamente o Poeta que ora dirige a Secretaria do nosso Município nasceu sonhando no dédalo da Vida! E os seus sonhos ora vestem as roupas de um pessimismo acabrunhante, ora vibram langorosas nas vibrações do Amôr.

Sonetos na máxima parte, entremeados de poemasiinhos variegados, sempre e sempre no livro se admira o estro de um grande Poeta.

E quanto mais se relê e medita e aprecia, mais e mais cresce o seu valor e mais e mais nos prende o seu verbo gigante.

No *Vitral* vê-se já bem o génio capaz de produzir a *Lâmpada de argila*.

Para amostra, sem escolha, aqui leremos:

Quem sabe lá, se, por Alén da Morte,  
Esta ansiedade indefinida e forte  
Me rasga, da na vez, todos os véis?

Verme, para que pansas? Não me lites!  
Se Deus pudesse um dia ter lites,  
Deixava, em todo o se apre, do ser Deus!

12—IX—31.

G.

## Festas Nicolinas

A Academia Vimaranense trabalha com entusiasmo para que as suas tradicionaes festas revistam o brilho de annos distantes.

Já iniciaram a subscrição precisa, dizendo-nos que teem sido bem recebidos.

## INQUILINATO

Ha que louvar o escrupulo e acerto do legislador do projecto da nova lei do Inquilinato, ao lançal-o em publico, e ao sujeital-o á critica, não só da imprensa, mas dos interessados.

Raros são os jornaes que não se teem occupado d'esse projecto, tendo escalpeisado, com meticoloso cuidado, toda a sua matéria.

Aos pequenos orgãos da imprensa não está reservado esse papel, mais que nunca, agora importantissimo. A analyse d'um artigo sómente, preencheria o espaço, sempre diminuto, que dispomos para estes assumptos.

Mas, se não podemos, como os grandes colossos, apreciar detidamente a lei, podemos e devemos colher a opinião publica, e algo dizer do seu conjuncto.

Afigura-se-nos que o momento não é oportuno para a sua execução, e que s. ex.<sup>a</sup> o snr. ministro da justiça não foi feliz na escolha do seu projecto.

A lei do inquilinato é uma alavanca que vem mecher com o dos os portuguezes, grandes e pequenos, ricos ou pobres, e, como tal, ferir interesses, alimentar odios e promover questões.

A lei em execução teve uma phase grave, mas essa phase foi-se diluindo, e os interessados entendendo, de molde que dentro em poucos annos, o proprio estado de coisas se encarregaria de inutilisar todas as saliencias graves e cortantes.

Foi pois, a nosso vêr, má escolhido o momento de dividir os portuguezes.

Atravessa-se uma crise gravissima, e, se fizermos um recto balanço, não se sabe qual a classe que mais precisa do apoio do Estado—se os inquilinos se os senhorios.

N'uma epoca em que o trabalho escasseia e os rendimentos falham, não nos parece razoavel pôr o inquilino pobre na contingencia de não saber para onde ir acoutar-se.

Ha, na lei actual, anomalias? Se as ha, não é o projecto que temos á frente que as repára.

No geral, o pequeno comerciante e pequeno industrial vive com enormes difficuldades, fazendo verdadeiros equilibrios para não fechar as suas portas e, consequentemente para angariar o pão de cada dia.

Entregue á ganancia e má indole de alguns senhorios, em breve ficaria aniquilado.

O seu esforço de annos, freguezia e relames feitos, á custa de tantos esforços, quem o pagaria?

Não! O projecto de lei que foi publicado, ou tem de ser profundamente remodelado, ou s. ex.<sup>a</sup> o snr. ministro da justiça terá de escolher occasião oportuna para o apresentar em publico.

As condições economicas do

paiz não podem ainda aceitar-o!  
Isto o diz, abertamente, quasi toda a imprensa do paiz.

### Os bailes

Na «Voz de Portugal» con-signa o sr. Francisco Lima que no teatro e no baile a *donzela* começa a ser vaidosa e, para satisfazer os seus caprichos, enche-se de arrebitos e de toda a casta de frivolidades.

O teatro e o baile são duas inutilidades que não raro se tornam em dois perigos temíveis.

E não nos venham dizer com ares de quem pretende justificar a segunda, por ser esta uma coisa muito da predilecção das *donzelas*.

E', mas o apreço com que essas *donzelas* a distinguem não provem de ser o baile uma coisa excelente, mas sim de ser o correctivo melhor que elas conhecem à deficiente organização em materia de costumes, pelo que toca à questão dos sexos.

Por outras palavras: se a moral de convenção que nos envenena a existência não fizesse das aproximações entre rapazes e raparigas um delicto, as meninas não teriam precisão de procurar nos bailes uma atenuante para pouco moral incompatibilidade.

Parece, portanto, que antes de proferir sentenças condenatorias contra eles, se deveria procurar uma melhoria para a moral de convenção em virtude da qual trazem as raparigas afastadas dos rapazes, ainda mesmo que os creditos destes os tornem dignos de confiar um pouco na sua honestidade.

Nada para tornar apetecido o fruto como prohibido.

E' exactamente o que succede com a aproximação de que falamos.

Se se curasse menos de separar os sexos desde as mais tenras edades até à mais provecida velhice, os bailes não tinham appetosas como teem, e não haveria, como ha, tanta consequencia desagradavel a prantear, nascidas todas daqueles estranhos logares dum ridiculo inexcusable.

LUIZ LEITÃO

### CALÇADO BARATO

Sapatos silenciosos, de muito agasalho, a 6.00. Ditos em bom montanhaque com revirão a 10.00. Enorme sortido em todos os modelos para homem, senhora e creança.

Casacos de borracha, Capotes Alentejanos, Galochas e Guarda-chuvas. Preços baratissimos. Só na **Camisaria Martins**—a Casa das Meias.

### Reprimindo o jogo

O snr. governador civil do districto expediu aos snrs. administradores dos concelhos officios-circulares, comunicando-lhes que, tendo chegado ao conhecimento de s. ex.ª o snr. ministro do Interior que em diversas localidades se praticavam jogos de azar, quer que se cumpram com o maximo rigôr as disposições prohibitivas de todas as fórmas de jogo de azar e muito em especial o jogo de quino, da quadra e

quaesquer outras modalidades semelhantes, adoptando-se contra os infractores as disposições da lei em vigor.

### Dr. Jacinto Nunes

Foi muito sentida em todo o paiz a morte do inolvidavel republicano e grande homem de bem o dr. Jacintho Nunes.

Espiro liberal, advogado, orador e jornalista de merito, sentimo-nos de bem com a nossa consciencia, ao prestarmos a derradeira homenagem ao republicano sincero, d'onde partiu o primeiro grito de liberdade para com os prezos e exilados monarchicos.

Homens da envergadura do finado, fazem falta, não aos partidos aonde militam, mas á nação que honram.

Que descanse em paz, e aos seus os nossos pezames.

### LÁS MUITO BARATAS

Camisolas, Pull-overs, Casacos, Meias de lã, Camisas e pe-jamas de flanela, Lã em fio, todas as côres 1.ª qualidade kilo 40.00, Camisolas pura lã, para homem e senhora a 10.00. Ditas de algodão a 3.00. Ditas para creança a 250, 150 e 1.00, Camisolas fantasia para creança a 5.00.

Peugas de lã estambre a 4.00, Meias de lã a 7.00, Meias Sport para creança a 1.50.

Luvas de lã a 10.00. Polainitos para senhora, ditos para homem desde 15.00..

Formidavel sortido em todos os artigos. Preços baratos. Só na **Camisaria Martins**. A Casa das Meias

### Emissão de selos

Como já dissemos, foi criada uma emissão extraordinaria de selos postaes comemorativa do 5.º centenario da morte de D. Nuno Alvares Pereira.

A afixação d'estes não é obrigatoria, mas facultativa, em troca dos selos normaes, de 1 a 30 do corrente.

### Manda quem pode...

Insurge-se o correspondente do «Jornal de Noticias» de Vizzella, contra o horario de trabalho. Diz que não faz sentido que n'uma das principaes thermas do paiz, se encontrem fechados os estabelecimentos aos domingos e depois das 20 horas».

Então, só agora lá chegou esta enovação de progresso? Ai menino, não vale chorar. Tem que ser. *Le monde marche...*

### Vides americanas

#### RIPARIA RUPESTRIS

Barbado para insertia.

Vendem-se, cada milheiro, duzentos escudos.

Informa nesta redacção.

### Dissolução de sociedade

Para os devidos effeitor torna-se publico que por escritura de 10 de Julho de 1931 lavrada pelo notario Dr. Bastos Junior se dissolveu a sociedade sob a Firma Antonio José Ribeiro e C.ª L.ª ficando todo o activo e passivo a cargo do socio Antonio José Ribeiro.

### TRESPASSA-SE

Estabelecimento em rua Central, facilitando-se o trespasse.

N'esta redacção se diz.

### Hospedes

Estudantes ou empregados, admittem-se em casa de toda a respeitabilidade.

Na redacção se informa.

### QUINTAS

Vendem-se na freguezia de Brito.

Para informações o procurador Augusto Silva—Guimarães.

### LOTARIA DO NATAL

A 23 DE DEZEMBRO

6:000.000\$00

Bilhetes a..... 1.600\$00  
Decimos a..... 160\$00  
Vigesimos a..... 80\$00  
Cautelas a 21\$00 e .. 11\$00

Pelo correio mais 1\$00

Pedidos aos Camblistas

CAMPIÃO & C.ª

Rua do Amparo, 116—LISBOA

### AGUA DAS NASCENTES

VIDAGO É SÓ a que no rotulo apresenta o VIDAGO PALACE HOTEL

Fixem bem o rotulo

A' venda na casa das Aguas d'esta cidade

DE MANOEL JOSÉ DE CARVALHO

### Compra-se

Uma estante para livros, boa e de bom aspecto.

N'esta redacção se diz.

## ADUBOS TINOCA

Adubos quimicos e quimicos-inorganicos para todas as culturas.

Adubos especiais para vinha, das marcas registadas DOURO REGOA, VINHA-DOURO, VINDIMA e T. F. P.-15.

Adubos para cereaes das marcas: MENTANA, BEIRA e T.F. P.-9

Dosagens garantidas

Adubos simples

Pedidos à TINOCA

Companhia de Comercio e de Fomento Agricola

R. MOUSINH.º DA SILVEIRA, 149-2.º

PORTO

### OTHELLO

FIXE BEM!...

É a grande marca alemã inimitavel e economica que deve pedir sempre que necessite de laminas, navalhas, tesouras, tesouras de poda etc.

A' VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE.

CASA OTHELLO

R. PASSOS MANUEL, 52—PORTO

### ANUNCIO

(2.ª Publicação)

**P**ELO Juizo de Direito da comarca de Valença e cartorio do primeiro officio correm éditos de trinta dias a contar da segunda publicação do respectivo anuncio, citando os reus Joaquim Rodrigues Mota, solteiro, maior, e José da Silva, casado, ambos fiandeiros e com a ultima residencia na freguezia de S. João de Ponte, comarca de Guimarães, mas actualmente ausentes em parte incerta, para no praso de dez dias, findo o dos éditos pagarem, cada um, a multa de quinhentos escudos, o imposto de justiça de trezentos escudos e demais rubricas da Tabela dos Emolumentos Judiciaes em que foram condenados à revelia por sentença de catorze de julho do ano corrente em processo correccional que lhes moveu o M.º P.º pelo crime de emigração clandestina, sob pena das cominações legais, quando não pagarem dentro do decendio.

Guimarães, 31 de Outubro de 1931.

Verifiquei a exactidão O Juiz de Direito

R. A. Cunha

Oserviãdo do 1.º officio Agostinho da Costa Oliveira Bastos

### Leilão de Penhores

Casa Garantia Penhorista

R. Gravador Molarinho, 15 A

GUIMARÃES

Em harmonia com a lei, se anuncia que no próximo dia 13 de Dezembro, pelas dôse horas, se fará leilão de todos os penhores em atraso de juros de mais de trez mezes, podendo os snrs. mutuários fazer o resgate até ao momento do leilão.

O pagamento dos juros em atraso poderá ser feito até ao dia 3 de Dezembro, e a partir desta data não se recebem juros.

Guimarães, 10 de Novembro de 1931.

### CAFÉ!

Continua sendo o melhor, o da

Mercearia Aurora

Para que seja o melhor, é torrado nesta casa, diariamente, pelos processos mais modernos

CADA K. 12500

PROVA-LO; É PREFERI-LO!

92 LARGO PRIOR DO CRATO 93

GUIMARÃES